

Deus na Terra: Imperador Domiciano. A reinvenção de Roma no final do século I

God on Earth: Emperor Domitian. The re-invention of Rome at the end of the 1st century AD

COMINESI, A. R.; HAAN, N. de; MOORMANN, E.; STOCKS, C. (ed).
God on Earth: Emperor Domitian. The re-invention of Rome at the end of the 1st century AD. Leiden: Sidestone Press, 2021.
176 p.

Irlan de Sousa Cotrim*

Recebido em: 20/09/2022
Aprovado em: 15/12/2022

A obra aqui resenhada aborda as múltiplas faces do imperador Domiciano. Este *princeps* foi alvo de recentes estudos de pesquisadores provenientes de diversas partes do globo.¹ No cenário internacional, o interesse pela dinastia flaviana e, especificamente, por novas abordagens acerca do Principado de Domiciano remonta ao final do século XIX, com o *Essai sur le règne de l'empereur Domitien*, de Stéphane Gsell (1894). Após esse marco, apenas em 1992 teríamos uma nova contribuição robusta aos estudos do governo de Domiciano com *The Emperor Domitian*, de Brian Jones, seguido pelo livro de Patricia Southern (1997), intitulado *Domitian: tragic tyrant*. Como o título sugere, a imagem de Domiciano legada à posteridade o representava como um imperador maldito, um homem sem escrúpulos, um tirano que utilizava da ajuda de delatores para sufocar a aristocracia senatorial também corrompida pelo *Princeps* (FAVERSANI; JOLY, 2013, p. 79). Com o tempo, esta imagem tirânica foi matizada por pesquisadores interessados nos elementos retóricos das fontes. Esta guinada pode ser representada por duas obras coletivas recentes e dedicadas à Roma imperial flaviana: *A companion to the*

* Doutorando em História pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Leni Ribeiro Leite (University of Kentucky) e com financiamento da Fapes. Professor Voluntário do Departamento de História da Ufes.

¹ Dignos de nota, no cenário brasileiro, são os estudos de Leite (2018), Baptista (2021), Baptista e Leite (2021) e Cotrim (2022), que buscaram entrever, nas fontes poéticas, arqueológicas e monetárias como Roma se modificou a partir da década de 70 com o surgimento e estabelecimento da dinastia flaviana e de quais formas as imagens daqueles imperadores foram forjadas e amplificadas.

Flavian Age, organizado por Andrew Zissos (2016), e *Undamning Domitian? Reassessing the Last Flavian Princeps*, organizado por Antony Augoustakis, Emma Buckley e Claire Stocks (2020).

Claire Stocks, professora da área dos Estudos Clássicos da *University of Newcastle*, Inglaterra, organizou, em conjunto com Aurora Raimondi Cominesi (*University Nijmegen*, Holanda), Eric Moormann (*Radboud University*, Holanda) e Nathalie de Haan (*Radboud University*, Holanda) mais uma obra coletiva sobre o Império Romano de Domiciano, intitulada *God on Earth: Emperor Domitian. The re-invention of Rome at the end of the 1st century AD*, publicada em 2021 pela *Sidestone Press*, localizada em Leiden, Holanda. O livro é composto por capítulos escritos por pesquisadores provenientes de vários países, preocupados, sobretudo, em oferecer retratos de Domiciano e de seu governo com o apoio de fontes materiais e escritas. No outono europeu de 2021, especificamente entre 16 de dezembro de 2021 e 22 de maio de 2022, no *Rijksmuseum van Oudheden* (Museu Nacional de Antiguidades, Leiden, Holanda), sob a curadoria de Nathalie de Haan e de Eric Moormann, ocorreu a exposição *God on Earth*, que reuniu mais de duzentos e setenta e cinco artefatos arqueológicos de museus do mundo que giravam em torno do Principado de Domiciano (81-96). Foi deste evento que surgiu o livro ora resenhado.²

O livro é dividido em seis partes ou sessões que destrincham os temas evocados na exposição. A primeira parte, *Ruling the Empire*, possui como objetivo a análise dos aspectos simbólicos e materiais que permitiram a ascensão da dinastia flaviana, tais como o Ano dos Quatro Imperadores, o apoio dos soldados a Vespasiano e o papel desempenhado por Tito na Guerra Judaico-Romana (66-70). Olivier Hekster inicia esta sessão com o capítulo *Emperorship and Emperors before the Flavian* e aborda o Ano dos Quatro Imperadores, explorando a ideia do que significava naquele momento ser imperador. Com a ascensão de Galba ao Principado graças à aclamação dos legionários, para Tácito (*Historiae*, 1, 4, 2), o segredo do Império estava descoberto, ou seja, o *princeps* poderia ser investido fora dos limites de Roma. Domenico Palombi, por sua vez, defende no segundo capítulo *Rome AD 69: the city at the crossroads*, que a paulatina perda de apoio político de Nero (51-68) ocasionou a vacância no poder imperial e propiciou o surgimento de lideranças militares como Galba, Oto, Vitélio e Vespasiano.

Barbara Levick aponta, em *The rise of the Flavians* que o surgimento e posterior afirmação da dinastia flaviana ofereceu ao Principado estabilidade após os conflitos internos e externos produtos do Ano dos Quatro Imperadores. Além disso, a conquista da

² Para saber mais acerca deste evento, conferir o link: <https://www.ru.nl/rich/news-events/news/redactionele/exhibition-god-on-earth-emperor-domitian/>. Acesso em 11 de nov. 2022.

província da Judeia por Tito, em 70, foi crucial para o estabelecimento da nova dinastia, e tal triunfo foi utilizado pelos apoiadores dos flavianos na produção de monumentos e de imagens dos imperadores daquela *gens*. Dignos de nota são o Arco de Tito e as emissões monetárias de tipo *Provincia Capta* ao longo dos governos de Vespasiano e de Tito, *IVDAEA CAPTA* reciclada nos anos 80 e 90 sob Domiciano para a celebração dos triunfos daquele *princeps* na conquista das duas partes da Germânia, *GERMANIA CAPTA* (CODY, 2002, p. 104-105; COTRIM, 2022, p. 100). Por fim, no capítulo *Impact of Empire: Cremona, Bedriacum and Brescia*, Francesca Morandini, Lilia Palmieri e Marina Volonté abordam alguns vestígios arqueológicos das batalhas de Cremona e de Bedriaco, que ocorreram durante os momentos mais intensos do Ano dos Quatro Imperadores.

A segunda parte do livro possui como título *Building the Empire* e é iniciado pelo capítulo de Eric Moormann, intitulado *Domitian's Reshaping of Rome*. Nele, o autor explora as questões pertinentes à mudança paisagística que Roma sofreu durante o Principado de Domiciano. Essas inserções flavianas na arquitetura e no urbanismo de Roma foram a tônica de outros capítulos, tais como *The Arch of Titus in the Circus Maximus*, de Claudio Parisi, e o *Material culture in Britannia under Domitian*, de Barbara Birley e de Frances McIntosh, cujo foco foi sobre as batalhas travadas por Domiciano na província da Bretanha entre as décadas de 80 e 90. Por fim, a segunda parte do livro é encerrada com o capítulo assinado por Jasper de Bruin, intitulado *Domitian and the Lower German limes (The Netherlands)*. O objetivo do capítulo é o de dar uma visão geral acerca das fronteiras estabelecidas por Roma na província da Germânia sob o domínio de Domiciano, que foi uma área de particular interesse do imperador ávido por vitórias militares. A conquista e a nova divisão das duas Germânias (de Alta e Baixa para Superior e Inferior) fez com que o Senado outorgasse a Domiciano o título de *Germanicus* ou "conquistador da Germânia" e autorizasse a construção de uma estátua equestre, inaugurada entre 92 e 95 (Estácio, *Silvae*, 1, 1, 66; BAPTISTA, 2021, p. 400-401; COTRIM, 2022, p. 153).

The image of the Empire é o título da terceira sessão do livro, que é iniciada pelo capítulo de Jane Fefjem, *The image of the Empire: seeing Domitian*. Nele, a autora aborda as múltiplas faces de Domiciano por meio da análise de textos contemporâneos do Principado daquele, bem como da cultura material, da escultura e da numismática. A autora conclui que a variedade de retratos imperiais em diferentes suportes pode revelar ao historiador interessado no governo de Domiciano que aquele *princeps* teve ambições divinas, além da política, na produção do conjunto de emblemas que formaram a sua imagem imperial. Paolo Liverani também destaca essa variedade de imagens de Domiciano em *Historical reliefs and architecture*, no qual o autor analisa os relevos e os planos arquitetônicos realizados durante o Principado do último flaviano. Imagens

atreladas ao belicismo e à religiosidade podem ser observadas nos relevos analisados por Liverani, que as compreende como evidências das possíveis mensagens oficiais do governo de Domiciano. O capítulo de Claire Stocks tem o título *The image of the Emperor in contemporary epic poetry*, e nele a autora utiliza os textos poéticos, especialmente os de gênero épico, para dissertar acerca da imagética imperial. Em consonância com outros autores que enxergam a poesia épica como um campo frutífero de análises históricas e literárias, como Leite (2018), Cotrim (2022), Baptista (2021) e Benker (1987), ela busca compreender como Estácio representou, na *Tebaida* e na *Aquileida*, o poder imperial nos seus versos. Por fim, Lien Foubert analisa em *Imperial women and the dynamics of power: managing the soft power of Domitia Longina and Julia Titi*, o papel desempenhado pelas mulheres imperiais – especificamente a imperatriz consorte Domícia Longina e a sobrinha de Domiciano, Júlia – como ícones políticos, virtuosos e comportamentais, durante o Principado do terceiro filho de Vespasiano.

A quarta parte do livro tem como título *The World of Domitian* e é composta pelos capítulos assinados por Aurora Raimondi Cominesi e Claire Stocks, Nathalie de Haan, Daniëlle Slootjes, Onno van Nijf, Robin van Vliet e Caroline von Toor, Natascha Sojc e por Claudia Valeri. Cominesi e Stocks abordam, em *Living like the Emperor: a portrayal of Domitian in his Villas and on Palatine*, os palácios imperiais de Domiciano, o símbolo por excelência das *personae* daquele princeps. De Haan analisa, por sua vez, as condições de vida das pessoas menos e das mais abastadas que habitavam a Roma flaviana nos tempos de Domiciano (81-96), em *Between magnificence and misery: living conditions in metropolitan Rome*. Daniëlle Slootjes analisa, em *Entertainment and Spectacles during Domitian's Rule*, os espetáculos e o entretenimento que o cidadão romano da época de Domiciano tinha a seu dispor. Um caminho parecido é percorrido em *Domitian and the Capitolia*, capítulo escrito por van Nijf, van Vliet e von Toor. Nele, os autores dissertam sobre os jogos organizados e celebrados durante o governo de Domiciano, com especial foco nos Jogos Capitolinos, ocasiões em que ocorriam competições atléticas e artísticas com inspiração helênica, além de corridas de cavalos introduzidas por Domiciano, em 86. Natascha Sojc elenca, por sua vez, o Palatino como o seu foco de pesquisa em *Archaeological evidence from Domitian's Palatine*, em que discorre sobre a sede do poder imperial de Domiciano em termos de evidências arqueológicas. O leitor interessado em Arqueologia Clássica encontrará neste capítulo plantas, fotografias de artefatos encontrados e relatórios de escavação que facilitam a leitura e a tornam bastante instigante por conta da riqueza de detalhes oferecidos pela autora. O último capítulo desta parte é escrito por Claudia Valeri, que concentra sua análise no Palácio de Domiciano no Monte Albano e utiliza elementos de cultura

material e da Arqueologia para detalhar aquele complexo arquitetônico que se tornou a residência privada de Domiciano (Stat., *Silv.*, 2, 5, 28; 4, 2, 66).

Man and God é o título da quinta parte do livro, que conta com as contribuições de Frederick Naerebout, Diane Conlin e Antony Augoustakis e Emma Buckley. O capítulo tem como objetivo central a abordagem dos momentos em que Domiciano buscou se atrelar ao divino. Com isso, Naerebout analisa, em *Domitian and religion*, os usos que o imperador fez dos elementos religiosos de sua época, tais como a escolha de Minerva como padroeira, a introdução dos Jogos Albanos em honra daquela deusa, a instituição dos Jogos Capitolinos, em 86, em honra a Júpiter e a cunhagem de moedas com a imagética dos parentes divinizados. Além disso, neste capítulo, o autor disserta acerca do pouco número de fontes que permitem afirmar que Domiciano teria perseguido cristãos e que seus parentes, como Flávio Sabino, teriam se convertido àquele dogma ainda pouco estabelecido no final do primeiro século de nossa era. Diane Conlin descreve, em *Master and god: Domitian's art and Architecture in Rome*, como a arquitetura romana e as artes da época exprimiram as imagens de Domiciano como próximo dos deuses. A autora utiliza as moedas cunhadas em homenagem aos parentes divinizados, Vespasiano e Tito, e as estátuas erguidas para Domiciano e que sobreviveram à contemporaneidade. Esta parte é encerrada pelo capítulo *Man and god: literature* de autoria de Antony Augoustakis e Emma Buckley, que buscam analisar a produção literária sob a égide de Domiciano e aquela produzida após a morte do imperador. Os autores dissertam que os historiadores se esqueceram da poesia contemporânea a Domiciano, escrita por Estácio e por Marcial, por pelo menos dois motivos: primeiro, porque a poesia foi considerada um documento retórico, repleto de alegorias e metáforas e, portanto, desprovido de empiria; e, segundo, porque aqueles poetas buscaram apenas elogiar Domiciano, o que foi compreendido por autores, como Benker (1987, p. 59), como reflexo da falta de liberdade de expressão e que o analista deveria enxergar essas produções como descrições adulatórias feitas para um tirano.

A última parte do livro tem como título *Fall and afterlife regime change/reputation in Antiquity* e é composto por capítulos desenvolvidos por Miguel Versluys, Caroline Vout, Olaf Kaper, Maria Paola Del Moro e Nine Miedema. O foco desta última parte é o da recepção da memória de Domiciano após a sua morte e *damnatio memoriae*, perpassando a Antiguidade Tardia e adentrando a Idade Média. Versluys analisa a *damnatio memoriae* de Domiciano em templos no Egito, no capítulo *Anchoring Egypt: The Iseum Campense and Flavian Rome*, uma vez que os retratos imperiais foram danificados e o nome do imperador rabiscado durante o século II. Isso também é analisado em outro capítulo. Em *Domitian and the Temples of Egypt*, Kaper observa as possíveis evidências

de apagamento da memória de Domiciano em fragmentos arqueológicos de antigos templos egípcios. Vout continua essa análise da *damnatio* e demonstra como essa punição afetou estátuas de Domiciano, que tiveram o rosto quebrado ou substituído pela cabeça de Nerva, em *Portraiture and memory sanctions*. Já Maria Paola Del Moro escreveu *Domitian's damned memory in the Fourth and Fifth Centuries*, o penúltimo capítulo da quinta sessão e do livro. Nele, a autora observa recepção da memória de Domiciano no início da Antiguidade Tardia e constata a permanência da imagem de tirano que foi produzida pelos membros senatoriais da época do assassinato do último imperador flaviano. O último capítulo ficou a cargo de Nine Miedema, que analisa a *damnatio memoriae* de Domiciano nos tempos medievais. A imagem daquele *princeps* ficou atrelada à perseguição aos cristãos, o que as iluminuras analisadas pela autora lhe permitiram observar. No entanto, as realizações do imperador foram celebradas durante o medievo, como as construções e reconstruções de edifícios públicos em Roma, ao passo que a severidade de Domiciano para com os opositores permaneceu como a tópica da gestão daquele *princeps*, algo que somente seria matizado no final do século XIX com o *Essai* de Gsell (1894).

Dessa forma, como podemos observar, *God on Earth* é uma coletânea de textos bastante ampla e que permite aos interessados no governo e na vida de Domiciano a apreensão de alguns dos mais recentes dados históricos, literários e arqueológicos acerca da Roma sob a sua época. A exiguidade dos capítulos pode deixar algumas lacunas no decorrer do livro, mas a obra por inteiro oferece, sobretudo aos jovens pesquisadores, aspectos importantes do Principado de Domiciano, além de uma gama de fotografias de monumentos, de moedas, de artefatos de cultura material e uma bibliografia atualizada sobre aquele governo. Para aqueles que desejam um primeiro contato com o Império Romano de Domiciano, personagem amado e odiado da Antiguidade à Contemporaneidade, *God on Earth: Emperor Domitian. The re-invention of Rome at the end of the 1st century AD* é um excelente ponto de partida.

Referências

Documentação primária

STATIUS. *Silvae*. Translated by D. R. Shackleton Bailey. London: Harvard University Press, 2003.

TACITUS. *Histories*. Translated by C. H. Moore. London: Harvard University Press, 1925.

Obras de apoio

- AUGOUSTAKIS, A.; BUCKLEY, E.; STOCKS, C. (ed). *Undamning Domitian?: reassessing the Last Flavian Princeps*. Illinois: University of Illinois Press, 2020.
- BAPTISTA, N. H. T. *Erigindo Germânico: Domiciano e seu programa construtor em Roma a partir da retórica laudatória de Estácio (81-96)*. 2021. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2021.
- BAPTISTA, N. H. T.; LEITE, L. R. Revisiting Domitian: epideictic portraits of a controversial emperor. In: DEVILLERS, O.; SEBASTIANI, B. B. (éd.). *Sources et modèles des historiens anciens*. Bordeaux: Ausonius, 2021.
- BENKER, M. *Achill und Domitian: Herrscherkritik in der "Achilleis" des Statius*. 1987. 178f. Dissertation (Dokortitel in Sprach und Literaturwissenschaften) – Friedrich Alexander Universität, Nurnberg, 1987.
- CODY, J. Conquerors and conquered on Flavian coins. In: BOYLE, A. J.; DOMINIK, W. (ed.). *Flavian Rome: culture, image, text*. Boston: Brill, 2002.
- COMINESI, A. R. et al (ed.). *God on Earth: Emperor Domitian. The re-invention of Rome at the end of the 1st century AD*. Leiden: Sidestone Press, 2021.
- COTRIM, I. de S. *A fabricação da imagem imperial de Domiciano em moedas e na Aquileida de Estácio (81-96)*. 2022. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2022.
- FAVERSANI, F.; JOLY, F. D. Sobrevivendo ao Principado: um estudo sobre a 'Vida de Agrícola', de Tácito. In: SILVA, G. V.; LEITE, L. R. (org). *As múltiplas faces do discurso em Roma*. Vitória: Edufes, 2013, p. 69-81.
- GSELL, S. *Essai sur le règne de l'empereur Domitien*. Paris: Thorin, 1894.
- JONES, B. *The emperor Domitian*. London: Routledge, 1992.
- LEITE, L. R. Imperadores flavianos, poética e retórica. *Cadernos de Pesquisa do CDHIS*, v. 31, p. 85-101, 2018.
- SOUTHERN, P. *Domitian: tragic tyrant*. New York: Routledge, 1997.
- STOCKS, C. Band of brothers: fraternal instability and civil strife in Silius Italicus' *Punica*. In: GINSBERG, L.; KRASNE, D. (ed.). *After 69 CE: writing Civil War in Flavian literature*. Berlin: De Gruyter, 2018.
- ZISSOS, A. (ed.) *A companion to the Flavian Age of Imperial Rome*. Oxford: Wiley Blackwell, 2016.